

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UTILIZAÇÃO DA CAIXA MISTERIOSA PARA A FIXAÇÃO DOS CONTEÚDOS SOBRE SERES VIVOS E NÃO VIVOS

Raique Ferreira Dos Santos¹, Kaik Yure Ribeiro Martins²

RESUMO

O ensino de Ciências tem papel fundamental na formação dos estudantes, contribuindo para a compreensão dos fenômenos naturais e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação, investigação e construção do conhecimento científico. Nesse contexto, torna-se cada vez mais necessário o emprego de estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas, significativas e contextualizadas. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da utilização da metodologia ativa denominada Caixa Misteriosa como ferramenta de fixação dos conteúdos sobre seres vivos e não vivos. A atividade foi realizada com estudantes das turmas do 6º ano A, B, C e D de uma escola pública do município de Bom Jesus, Piauí, durante ações de acompanhamento e fortalecimento da aprendizagem na disciplina de Ciências.

Inicialmente, foram ministradas aulas teóricas abordando conceitos relacionados à classificação dos seres vivos e não vivos, destacando características essenciais que permitem essa diferenciação, como organização biológica, metabolismo, crescimento, reprodução, ciclo de vida e capacidade de responder aos estímulos do ambiente. Após a abordagem conceitual, foi desenvolvida a prática da Caixa Misteriosa, elaborada com o propósito de promover a articulação entre teoria e prática. Durante a dinâmica, os alunos foram convidados a observar, analisar, discutir e classificar diferentes elementos apresentados, utilizando os conhecimentos previamente construídos para justificar suas respostas e argumentações. A atividade proporcionou um ambiente de aprendizagem investigativo, no qual os alunos puderam levantar hipóteses, compartilhar ideias e construir coletivamente os conceitos trabalhados em sala de aula.

Durante a realização da prática, observou-se elevada participação e interesse dos estudantes, favorecendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento da observação, análise e argumentação. A utilização de recursos lúdicos associados às metodologias ativas contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos, permitindo a relação entre teoria e prática. Além disso, estudantes neurodivergentes demonstraram maior interação e engajamento nas atividades, evidenciando o potencial inclusivo dessa abordagem pedagógica.

Os resultados observados indicam modelos didáticos relacionados ao ensino de ciência e uma estratégia eficiente para a consolidação dos conhecimentos. Dessa forma, conclui-se que a adoção de metodologias ativas contribui para a construção de um ambiente educacional mais participativo, inclusivo e motivador, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e promovendo uma compreensão mais sólida dos conceitos científicos trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: ensino de ciências, metodologias ativas, aprendizagem significativa.

¹ Graduando de Ciênc. Biológicas (CGLCBio); Bolsista PIBID – Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas- UFPI-CPCE

² Graduando de Ciênc. Biológicas (CGLCBio); Bolsista PIBID – Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas- UFPI-CPCE

